

# Jantar reabre o Alvorada a deputados

22 MAR 1987

Brasília — O presidente José Sarney acredita que a pior fase da crise econômica estará superada "daqui a quatro ou seis meses", conforme afirmou a alguns de seus 487 convidados para o jantar de sexta-feira, à noite, no Palácio da Alvorada, em homenagem à bancada do PMDB na Câmara dos Deputados. Descontraído e sempre acompanhado de D Marly, Sarney circulou por três horas entre as rodas de parlamentares e ministros.

"Pelo menos você deve reconhecer que, de nossa parte, estamos conservando bem o palácio", disse, bem-humorado, à deputada Márcia Kubitschek (PMDB-DF), que não escondia sua emoção ao entrar no Palácio da Alvorada, depois de mais de 20 anos, para participar da recepção.

O Palácio da Alvorada, construído para ser residência oficial do presidente da República, com colunas que se transformaram em símbolo de Brasília, rejeitado por vários presidentes, teve nesta sexta-feira uma noite só comparada aos tempos da inauguração da cidade, em 21 de abril de 1960, quando o então presidente Juscelino Kubitschek recepcionava, em seus salões, políticos e membros de delegações estrangeiras.

Os convidados começaram a chegar às 20h30min, sendo recepcionados na entrada do Salão Principal, logo após a rampa de acesso, por Sarney e D. Marly, secundados pelos casais Ulysses Guimarães e D. Mora e Luís Henrique, líder do PMDB na Câmara, e D. Ivete.

Servido à americana, tendo como prato principal o *stroganoff*, o jantar movimentou dois salões e a área externa em torno da piscina. Com todos os convidados de pé, já que não foram dispostas nem mesas, nem cadeiras, logo se formaram inúmeras rodas, com assuntos e presenças variadas.

A roda mais movimentada da noite foi a do líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas. Parlamentares e ministros festejavam o novo líder e trocavam informações sobre a resistência do PFL em ceder a primeira vice-presidência da mesa e as articulações em curso para a composição das comissões.

## PMDB e PFL não chegam a acordo

Brasília — O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas (SP), admitiu que não conseguiu chegar a um acordo com o líder do PFL, deputado José Lourenço (BA), para a escolha do 1º vice-presidente da Assembleia Nacional Constituinte. Por isso, a solução virá pelo voto em plenário. A eleição dos dois vice-presidentes, dos três secretários e dos três suplentes será realizada na quinta-feira.

"Nós não vamos fazer uma Constituição por consenso, vamos votar muitas coisas. O voto é uma instituição democrática. Portanto, não significa que, em nível nacional, a aliança entre o PMDB e o PFL venha a se abalar pela disputa", afirmou, argumentando que a 1ª vice-presidência da Constituinte deve ficar com o PMDB por uma questão de proporcionalidade da bancada e de "tradição da Casa".

### DISTRIBUIÇÃO DE CARGOS

Covas passou todo o dia de ontem no gabinete do diretor-geral do Centro de Processamento de Dados do Senado (Prodasen), Sérgio Ottero, passando para os computadores o resultado do questionário respondido por todos os constituintes do PMDB sobre suas preferências nas comissões temáticas. "Isto aqui é um verdadeiro quebra-cabeças, pois a maioria quer participar das comissões de ordem econômica e social e da grande comissão de sistematização", disse.

## Coordenador quer ser mais ouvido

Brasília — Os coordenadores das nove maiores bancadas estaduais do PMDB na Constituinte estão dispostos a revigorar o papel decorativo que seus antecessores exerceram nas legislaturas passadas. Liderados pelo coordenador da bancada cearense, Expedito Machado, convidaram para um encontro esta manhã, no apartamento do próprio Expedito, os líderes do partido no Congresso e na Constituinte, Fernando Henrique Cardoso, Luís Henrique e Mário Covas. Na pauta, uma exigência dos coordenadores: participar na indicação do relator da Constituição, dos relatores das comissões, e dos candidatos do partido à mesa da Constituinte.

Reunidos no apartamento de Expedito Machado, os coordenadores das bancadas do PMDB de São Paulo, Roberto Rollemberg; Rio, Paulo Ramos; Paraná, Borges da Silveira; Minas Gerais, Marcus Lima; Rio Grande do Sul, Lélcio de Souza; Amazonas, Bernardo Cabral; Bahia, Jutahy Júnior; e Pará, Arnaldo Moraes, avaliaram, segundo Machado, "a mudança política que transformou os coordenadores de bancada em um revitalizado colegiado de decisões".

Machado não descarta sequer a possibilidade desse colegiado tomar forma orgânica, como um centro de referência obrigatória para os líderes partidários: "Não queremos competir nem esvaziar o papel dos líderes, mas temos representatividade junto aos deputados, porque fomos eleitos, em alguns casos com duras disputas, e temos um permanente contato com as bancadas, como nenhum outro político." O coordenador da bancada cearense diz que o desejo de revitalizar a representação política dos líderes partidários

ANC  
X